

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 47

BOBINA : RR/RE Nº 6

PISTA : 2

TIPO DE INQUÉRITO: DID

DURAÇÃO : 50 min.

ÁREA : 10 ( Cinema, televisão, rádio e teatro )

INFORMANTE : Nº 57

Sexo: M

Idade: 40 anos

DATA: 10/11/77

DOCUMENTADORES: Ítala Wanderley

Ângela Serpa

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO: Normais

## INQUÉRITO Nº 47

( O que você gostaria de dizer a respeito de cinema? )

Deixa, deixa mim pensar um pouco o que é que eu posso dizer a respeito de cinema. Olha, a gente pode... eu num sei... a abordagem que nós poderíamos fazer seria é, sei lá, cinema como arte, cinema como técnica, o campo é muito vasto, né? O cinema como arte tem... tem uma certa... tem uma certa, não; tem uma grande, tem uma grande qualidade e uma grande penetração, né? Penetração extensa é... mas num sei nem como classificar, como é que nós, dentro de um, dentro de que campo nós colocaríamos o cinema. Sei lá, uma arte assim... ela é acima de tudo visual e sonora, né? De qualquer maneira, ela traz uma mensagem, pelo menos é o que se pretende, que traga uma mensagem. Muito embora isso esteja é, assim, é... muito... como é que eu diria? é... muito deturpado. Deturpado em função, em função que eu acho de uma, de uma crise. Crise muito séria que é de capacidade de criação. Porque eu acho que a gente... aí seria muito mais uma análise social, num é? Eu acho que a gente perdeu essa capacidade de criação há muito tempo. Num se cria mais nada. Se repete muita coisa e se cria muito pouco. Pelo menos no mundo ocidental cristão, no dito ocidental cristão. Num vou entrar nessa... nessa área não, porque num interessa. Mas essa, pelo menos, é a minha, minha observação, minha óptica de examinar as coisas. Mas, eu poderia dividir, inclusive, já abordando esse aspecto aí, é... o cinema em dois... em duas etapas bem distintas: Uma etapa bastante criativa que foi a do meu tempo de menino, inclusive, menino, de rapazinho. Essa era... essa época, depois da Segunda Guerra Mundial, que essa, pelo menos, eu acompanhei, onde, realmente, existia até uma certa i...existia uma ideologia que estava muito mais coerente com a própria estruturação da sociedade. Eu não que ela fosse é... correta, mas acho que tava mais coerente. Existia, por

exemplo - isso eu, isso eu lembro bem - é... foi uma fase áurea do cinema americano, onde existia toda uma ideologia de classe média. Eu acompanhei muito seriado, aqueles... aquelas séries é... quando eu era menino, o cinema "Moderno", ali na, onde hoje... ainda hoje é o cinema "Moderno", num era o que é hoje, era bem diferente. Depois ele sofreu uma reforma, sofreu modificações e se descaracterizou como era antes. Passou a ser outro cinema "Moderno". E já foi numa fase é... bem posterior. Mas eu me lembro bem das, das "matinêes", hoje das, aliás, das matinais do cinema "Moderno", dia de domingo, onde eu vestia uma roupinha e tal, coisa e ia ver, ver meus seriados lá no cinema L"Moderno" e os filmes de "banguê-banguê". Ainda hoje, eu tenho, eu tenho assim uma certa é, é... num é preferência, mas eu ainda gosto de filme de "banguê-banguê". Porque, de certa maneira, tá muito é... é... o fato, digo, eu gostar de filme de "banguê-banguê" talvez seja muito o apelo da violência, aquele apelo da violência, daquelas é...é... do heroísmo dos mocinhos, que é o que a gente recebe muito, num é? Uma influência muito grande, uma soma muito grande, assim, de, de violência e de sexo. Só é o que apresenta, pelo menos hoje é o que a gente vê, num é? É... ININT: ININT Caetano foi muito feliz nisso, e aparece quando ele fez aquela música. Então, o que eu digo de ideologia de classe média é que (vo)cê verifica, você nota sempre, naquele tipo de filme, realmente nesse...nesse...nessa área assim que eu estou examinando, você vê sempre o mocinho era o vaqueiro. O bandido era sempre o banqueiro, era sempre o dono do, do, do rancho. Quer dizer, o bandido era sempre quem? Era o capitalista, era o dono dos meios de produção. Quer dizer, ele era intrinsecamente mau, porque ele representava exatamente aquilo que a, a, aqueles indivíduos que, dentro do sistema, é... controlavam esse sistema

através da propriedade que eles tinham dos meios de produção. Propriedade que ele tinha das indústrias, do comércio, da própria agricultura e da pecuária. Eu tô sempre com a língua... a minha, a, a linguagem de economista. Mas num é de economês não, tá? Então, é... essa, essa ideologia, ela é muito patente. Você vê o apelo também àquele sentimentalismo. Eu me lembro também, isso eu vi na televisão, há poucos dias, num filme que eu assisti com muita emoção, quando eu era adolescente e que via... vi hoje, num teve aquele mesmo significado. É como ir a um circo quando se é criança e ir a um circo quando se é adulto. Tempo desse eu fui a um circo aí, é...com aquela, com aquela imagem que eu tinha quando eu era menino que ia pra circo,nê? Claro que eu não poderia ter é... aquela mesma emoção que eu sentia quando era criança. Foi diferente, eu já acho que eu já me,me corrompi o suficiente pra não ver mais, com aquele espírito de menino que tinha antes, determinadas coisas. Talvez eu tenha evoluído para outras coisas. Mas, quer dizer, da, da nossa é, é... de um filme que eu as, que eu vi com muita emoção quando eu era rapazinho que foi "Sempre em meu coração". Aquele... a... que é um dramaalhão, é um dramalhão hoje, né ? Depois de, de muitos anos vendo novamente é que eu cheguei a essa é... a essa observação. Eu realmente tinha consciência da coisa. Tinha, pelo menos, mas ele representava muita coisa desse sentimento de classe média, de classe média que nem é uma coisa nem é outra. Ela tá no meio das duas, nem é uma coisa nem é, nem é outra. Ela é flutuante, ela não tem é... eu não acredito'... ideologia de, de classe média, eu não acho, ela não tem ideologia nenhuma, a ideologia dela está mais próxima da ideologia das classes dominantes e é... tentando se livrar ou não querendo participar, muito embora tenha problemas que são comuns com as classes dominadas, vamos assim de classes dominadas, da

vamos assim de classes dominadas, da qual ela também faz parte, certo? Mas ela não se julga dentro desse contexto. Ela se julga uma classe privilegiada, e não tem nada de privilegiada não. Também não vou dizer... num, num vou dizer que ela é quem mais sofre, como todo mundo, normalmente, diz: "É a classe que mais sofre". Não é, não é ela que ganha salário mínimo para sobreviver. Dia desse eu vi até uma entrevista de, de Eder Jofre, em que ele - televisão né? claro, eu vejo televisão também - em que ele - embora não goste e ache é, é, dizer que detesto televisão, num detesto coisa nenhuma, é só uma forma de dizer, eu quase que vejo obrigatoriamente, porque é preguiça mental, num é? Eu gosto muito de ler mas, normalmente, eu chego em casa muito tarde. Eu quando saio daqui páro de trabalhar até seis e meia, sete horas, normalmente, saio daqui vou pra faculdade, lá pra Administração da FESP. Quando saio de lá, dez e meia, por aí vou pra casa. Aí não tenho mais ânimo pra ler e a televisão não lhe obriga a, a ter nenhum esforço mental, você senta ali e vê. Tô deixando de ver porque só tem policial. Querem dar uma, uma imagem muito boa, agora, dos policiais, né? É, e isso tem a razão de ser, né? Tem que se mostrar que os policiais são bonzinhos, são amantes da lei e da ordem e que tratam de proteger a população, a população é que é ruim, o povo é que é ruim, os marginais que existem aí, eles já nascem marginais, num é? Quando, na realidade, eles são o que? Vítimas de tudo isso. Então, eu tava falando sobre, ainda, é, é... eu tava falando da entrevista de Eder Jofre, em que ele dizia é... que era um privilegiado, tinha tudo e que... a uma pergunta, eu num lembro bem qual foi a pergunta, em que quiseram caracterizá-lo como herói. Ele disse: "Não, num sou nada de herói. Herói é o trabalhador que ganha salário mínimo pra sustentar a família, mulher e filhos, mandar pra, pra escola, pagar aluguel, e esse sim" Por isso que eu

num posso dizer, como afirmei antes, que classe média é a que mais sofre. Coisa nenhuma, ela sofre, ela sofre muito porque ela... ela...ela...ela é, é uma classe sem, num sei, eu diria sem ideologia, num tem. Mas isso era o que se representava no cinema americano naquela época. Então, eu assisti muitos seriados, onde é sempre essa temática. E também de uma certa, de um certo moralismo, num é? Eu não me lembro de um filme desses em que o mocinho... tudo termina bem, mocinho termina com mocinha, mas num davam um beijinho quando terminava o filme, não. Normalmente saíam os dois, tudo tranquilo, então, não existia entre eles uma intimidade maior, certo? sô... é... é, quem poderia pressupor isso são as pessoas maiores, né? são os adultos. Pelo menos nós não, não víamos isso, não. Ficava tudo torcendo, assim, pra que o, que o mocinho desse um beijo na mocinha, mas ele num dava, o que era uma frustração tremenda, porque a gente queria que ele desse um beijinho nela. Depois, teve uma fase, aí já não é mais de, de infância nem de adolescência, já é uma fase de, mais maturidade minha, que é a época do cinema, cinema italiano. Época do Realismo do cinema, é... é... o que seria o Novo Cinema Italiano, depois chegou para... aqui essa fase do Brasil, do Novo Cinema brasileiro, onde havia uma temática social, política, essa mais forte. Então, era um cinema mais polêmico, cinema em que se tentou, através disso, algumas denúncias, algumas colocações assim de ordem mais política. E mesmo de denúncias de problemas sociais. Essa foi uma fase, assim, que também me, me tocou muito. Era a fase em que eu já participava aí dos movimentos estudantis, onde eu já era é... eu sempre fui muito inquieto e sempre participei de movimentos estudantis, eu nunca fui, é, muito... nunca fiquei muito parado, é, observando somente as coisas, não. Eu procurava participar e aquela fase de entusiasmo em que a gente ainda é, é... muito jovem,

certo? e quer consertar o mundo. Eu acho que a gente conserta esse mundo; se não for eu será alguém lá mais pra frente. Eu num, eu num fico, assim, isoladamente, quando eu digo "eu", eu quero representar muito mais, uma coletividade, né? Num sei se será a nossa geração ou será outra, mas que vai partir pra dias melhores isso eu tenho certeza absoluta. A história está aí pra provar. Se não fosse assim a gente ainda estava na, na, no escravismo, num é? Então essa fase, realmente, ela me tocou muito. Eu era muito a, e, eu fui muito "habituê" de cinema. Hoje, não. Hoje como, eu acho que uma grande maioria, eu vou muito pouco a cinema. Muito pouco a cinema por comodismo, por preguiça, mas também porque é difícil você encontrar alguma coisa que vale a pena ser visto. Então, pra ver o que não presta, eu vejo e... eu vejo em casa, na televisão. Que é o que eu vejo mais em televisão são os filmes que passam, num é? Chego a, a ver, normalmente, dia de sábado, quando não saio - eu saio todo dia de sábado - então, quase que obrigatoriamente eu vejo televisão. Ultimamente, eu não tenho visto muito, não tenho aguentado mais, eu prefiro ir dormir ou ler um livro. Fim-de-semana eu tiro pra ler um romance ou ININT. meus livros aí, porque não dá mais pra ver. Então, eu... o último filme bom que eu vi, eu vi "Corações e mentes", num sei se vocês assistiram, que vale, vale por uma certa, certa denúncia de, de algumas coisas. Mas, por outro lado, eu achei que, pelo menos a perspectiva com que se vê o povo vietnamita, ela foi meio falsa, foi meio deturpada. Eu acho que, eu acho que, ali, ele deveria, ele deveria mostrar muito mais o heroísmo daquele povo, certo? Foi mostrado somente o sofrimento. Mas esse sofrimento, ele não está isolado, num é isolado, num é como se fosse um povo pobre coitado, atacado por uma potência tremendamente superior - pelo menos superior em termos, em termos, assim, tecnológicos, num é? no resto, não, num é

superior, não - e essa observação eu fiz, fiz muito, foi um dos filmes bons que eu vi. Eu... ( Alô? Como é? Diga. Tudo bom. Pra aluno é? Quer dizer que tudo depende de vaga. Agora, de qualquer maneira, temos dar o nome da pessoa, eu vou ver o que é que posso fazer, vi. Quer desligar? Diga. Sei. )

Eu tava falando de "Corações e Mentes", certo? Então eu acho que foi um, um dos um belo filme. Eu dizia que foi um dos, um dos filmes razoáveis que eu vi, ultimamente. Tem filmes assim que foram marcos, né? Por exemplo, é, é, me impressionou muito Charles Chaplin, "Luzes da Cidade", "Tempos Modernos"... "Tempos Modernos" é um filme que me deixou talvez pelo, pela minha formação, é... foi uma aula pra mim. Vi é, há uns anos atrás, que, inclusive indiquei até pra meus alunos - nessa época, eu ensinava na Universidade Católica, lá na antiga Faculdade de, de Economia eu ensinava "Formação Econômica do Brasil" - então indiquei pra eles que a, foi uma verdadeira aula, é... tem o nomezinho duma ilha, um filme com Marlon Brando, deixe eu ver se eu lembro o nome... num tô lembrando, daqui a pouco eu lembro. É um problema ligado a, a, a colonialismo, fim do colonialismo. Colonialismo português uma determinada ilha e a interferência do, dos ingleses, já o capitalismo inglês querendo acabar com a dominação portuguesa, fundamentalmente problema de conquista de mercados. Aí eu poderia citar muitos filmes...

( Poderia dizer primeiro, vamos dizer, os tipos de filme que você conhece? )

Que eu conheço?

( os tipos ININT )

Mas, cê diz... Eu num entendi bem a pergunta. Tipos de filmes...

( Os gêneros... )

Como?



( ... os gêneros de filmes...)

Deixa ver como é que eu , com, como é que eu definiria é, o como é que eu caracterizaria gêneros de filmes, ou se eu falaria sobre cada um tipo de filme, assim, que eu vi e que eu me recorde, certo? Vamos dar alguns... talvez a, ao invés de dizer tipos ou gêneros de filmes, vamos, vamos dar alguns exemplos, vamos falar em alguma coisa a respeito de filmes. Tem um filme, um filme também que eu reputo muito bom que, acredito que, pra grande maioria, ele vai é... aparecer muito mais, assim, como um filme cômico, mas que tem uma, que tem alguma coisa por trás, assim, tem uma análise muito profunda é no "Incrível Exército de Branca Leoni", "O Incrível Exército de Branca Leoni" e "Branca Leoni na Cruzada". É uma, é uma caricatura da Idade Média, daqueles ideais cavaleirescos da Idade Média que foram tão bem, bem descritos por Cervantes, né? Tão bem analisados e criticados por Cervantes. Esse filme também foi uma grata surpresa pra mim. eu não, não, não tinha ouvido nenhum comentário, realmente, num, num, num, num, tinham, num tinha sido me dado nenhuma referência sobre o filme e, acidentalmente, eu entrei no cinema. Tava com vontade de ir a um cinema e como eu gosto muito de história, eu disse, pelo cartaz, pelos cartazes, porque isso também influi, eu passei, vi e resolvi entrar. O primeiro foi "O Incrível Exército de Branca Leoni". Eu considerarei esse filme simplesmente genial. É até com Vittorio Gassman. Ele, eles fazem uma análise das relações econômicas, sociais e políticas da Idade Média muito bem, muito bem é... caracterizado. Inclusive você é, é, tem uma certa cena do filme em que dois cavaleiros, dois cavaleiros medievais, eles se encontram e vão conduzindo uma jovem. Então existe todos aqueles, aqueles ideais cavaleirescos de honra e essa moça é noiva de um determinado senhor feudal, que está sob a guarda deles

dois, mutio bonita e um deles é... fere todos esses ideais cavaleirescos. Ele fica louco pra transar com a me... com a moça, então, e o outro não permite. Mas eu sei que lá nas, numa das artimanhas ele consegue tirá-la da, da, da guarda do outro e as coisas acontecem. Então, posteriormente, essa cena é muito si, é muito significativa, eles entram em luta e fejam que os dois representam a mesma classe. Então, a luta, ela é muito mais é... condicionada a aspectos exteriores e eles mostram muito bem isso, quando eles puxam das espadas e começam a lutar e lutam o dia todinho em torno de uma árvore. E passam uma grande parte do tempo em torno de uma árvore e terminam derrubando a árvore. Agora, nenhum dos dois se fere, né? Com aquelas espadas enormes, que eram caracterizadas, que eram características dos cavaleiros medievais. Essa é uma cena muito, muito sintomática, né? Na realidade, eles não, eles não se ferem. Eles têm os mesmos objetivos e os mesmos interesses. Fere o que estiver em torno. Depois eu assisti de, de... a esse eu já jui porque vi no, no jornal, eu li no jornal, ele estava passando, o primeiro foi "O Incrível Exército de Branca Leoni" o segundo foi "Branca Leoni nas Cruzadas" que é uma continuação. A esse eu já fui de modo próprio, num fui porque visse, passasse acidentalmente e entrasse no cinema. Esse eu fui sabendo que deveria ser um bom filme e nã realidade, foi Como o primeiro, acredito que o primeiro foi melhor, mas esseestambém foi muito bom. Porque ele seguiu na mesma linha e parece-me o diretor não me lembro quem é, mas muito inteligente. A condução do filme, realmente muito boa. E Vittorio Gassman dispensa comentários porque é, realmente, um bom ator. Bom ator e - parece-me - um indivíduo, assim, com uma, uma formação política ou uma consciência política muito boa, porque eu num acredito que ator é, seja somente aquele que sabe é, num sei se eu diria representar, porque cê, acredito que cê

num pode representar aquilo que num sente. Num sei, cê deve, pelo menos, se identificar, se identificar com a personagem e, e, e, pra isso, precisa ter um certo nível de, de, informação, um certo nível de inteligência, ter uma certa é, é, num sei se eu poderia dizer cultura, certo? É uma certa cultura, num é somente erudição. Parece-me que a gente confunde muito cultura com erudição, num é? Que inclusive isso é sempre, é sempre vi com professores, onde determinados professores, os, os colegas, os alunos diziam não: " é uma cultura, é uma capacidade" e, na realidade, ele num era. Ele era muito erudito, ele tinha lido muito. Agora não tinha transformado aquilo em conhecimento, o que é muito diferente, né? entre você ler e transformar em conhecimento. Isso me leva a um outro tipo de filme, que é "Sempre aos Domingos", é Melina Mercoury, onde ela ou "Noite de ININT. Um filme esse italiano, é... como é o nome daquela atriz? Macinha? Violeta Macinha? Então esse filme, Noite de ININT, é a história de uma prostituta. Mas é aquele tipo de história da, da, de uma prostituta, analfabeta, mas uma figura humana impressionante, onde ele consegue, dentro desse, dentro do, do, da opção de vida que ela teve, ela consegue se enriquecer, o que não acontece com muita gente considerada, considerada culta. Na realidade, num se enriquece com aquilo que é... num sei, que consegue reter, lê muito, mas lê desordenadamente, solta muita erudição, cita demais e só. É meio estéril essa, essa, esse conhecimento que ele adquiriu. Então esse... também foi um, um bom filme, "Noites de ININT" Eu poderia citar ainda "n" filmes. Falei na fase de, de Charles Chaplin, é... Ultimamente eu vi esse, pela televisão, também, eu vi muito filme do "Gordo e o Magro" Excelentes, aqueles filmes deles são excelentes. Eles dois povoaram minha infância risos e agora, na minha maturidade eu tenho visto... vi, ultimamente, aí sempre no horário, no horário de almoço.

Eu saia correndo daqui pra chegar em casa no horário, na, nesse horário pra ver os filmes, os filmes deles que eles estavam fazendo uma retrospectiva de todos os filmes deles dois. Então apresentaram ainda, na fase do cinema mudo - essa eu num alcancei - risos eu... essa a fase do cinema mudo que eu acho... pra mim foi a, é, é, interessantíssimo, porque, na realidade, eu não tinha, ainda, um, um, um, eu não tinha uma visão do cinema mudo. Mesmo os filmes mais antigos que eu vi esses de, de - antigos pra mim, claro - são os de, de Charles Chaplin, do "Gordo e o Magro", mesmo, "Abott e Costello", que eu nunca gostei muito de, de "Abott e Costello" É, é muito americano. Sem, sem nenhum problema aí de, de... sem nenhuma é, assim, antagonismo aos nossos irmãos do Norte. É... isso daí, pelo menos na época... eu era, eu era menino na época da Segunda Guerra Mundial e eram os heróis, os americanos eram os heróis, os libertadores do mundo, e num tem nada disso, né? Tem nada disso.

( SUPERPOSIÇÃO            As pessoas que operam por trás das câmeras ?)

Olha, a, a... o conhecimento que eu tenho de operação por trás de... é... daquilo que a gente vê no cinema, porque a gente já recebe um produto acabado, são informações, são informações, assim que eu vou, fui colhendo esparsamente, né? Não tive uma informação, eu não tive uma formação. Eu nunca estudei cinema, nunca li nada, também, realmente, nunca me interessou a parte técnica propriamente dita, né? Eu sei apenas que tem um diretor, tem o, aqueles é... que movimentam as câmeras, é... vi, por exemplo, já algumas inovações em termos de técnicas, como fez o Glauber Rocha, como outros fizeram aí de, de, de dirigir com a câmera na mão, certo? Dirigir com a Câmera na mão e... mas eu sei que existe todo um exército ali por trás, né Porque tem a parte da filmagem propriamente dita com todas aquelas aparelhagens, todos aqueles "spot-lights",

como eles chamam, que são usados pra iluminação; existe todo um exército aí de pessoas que preparam os atores, existe é, é... o... guarda-roupa, todo aquele guarda-roupa que, claro, será é, é... preparado assim de acordo com a caracterização do filme, com cada época. Então, existe toda um, todo um exército por trás disso, dessa, daquilo que agente recebe. Então, daqueles, todos aqueles truques... pessoas que são responsáveis por som, responsáveis por fotografia, inclusive você vê aí nos festivais de cinema é... prêmios por fotografia, né, que realmente existe filmes com fotografias belíssimas, bem fotografados. E tudo isso é o pessoal técnico, quer dizer, o ator é... não existiria ator se, se num existisse tudo isso, evidente, né? Mas eu não tenho maiores conhecimentos disso, não, certo? Eu sei que tem aqueles que filmam, vem o filme virgem, num sei como é o processo, sei apenas que fazem o filme, depois é que colocam o som, é o processo de mixagem, que eles chamam, que é a gravação do som na fita. Parece-me que fica naquela parte lateral da fita que tem aqueles furinhos, Então, parece-me que a, a, a, o, o, o som é fixado ali. Então ali fica uma - comê que a gente chamaria? - num é uma onda, é uma, sei não, tá faltando um termozinho, existe um termo técnico pra isso, que eles chamam de, de, a "linha sonora" do filme, (en)tão a linha sonora do filme, tá ali, eu sei que é um processo posterior. Muitas vezes, é, é... agora, na televisão, estão tentando até mostrar isso, tem uma novela aí que eles estão tentando mostrar isso, que vezes eu vejo, é o meu sábado. Eu assisto um capítulo de novela cada sábado. Eu tô em casa, em casa, eu saio pouco dia de sábado. Então, é... aí eu vejo um capítulo por semana de novela, e tem uma novela que eles tentam mostrar isso, como se faz televisão, é... eles fazem dentro, uma, uma, uma novela dentro da outra novela, que é uma droga aquela novela, uma droga . Tinha que ser, né? Tinha que ser. É ...

( Teatro ? )

Mas nós tamos falando de cinema. Teatro... a gente tem muito pouco a possibilidade de ver teatro aqui nessa terra, né? muito pouco. Quando a gente quer ver alguma coisa melhor